

Empresas flexibilizam os horários para jogos do Brasil

Segundo consultores, mesmo com as partidas da Seleção no meio da tarde, é importante ter planejamento para evitar queda de produtividade ou outra tarefa que prejudique o andamento da empresa. Pág. 7A

Conciliar Copa e trabalho exige planejamento

É importante que a mudança na rotina não prejudique os objetivos da empresa

Carlos Eduardo de Souza
carlos.eduardo@planoweb.com.br

Com a Copa do Mundo e os jogos da seleção brasileira, muitas empresas vão adotar medidas para que os empregados assistam as partidas, causando as menores perdas de produtividade possíveis. De acordo com o especialista em administração de tempo Christian Barbosa, da Triad SP, para manter os objetivos da empresa, é preciso um planejamento que evite situações emergenciais.

Algumas empresas já transmitiram aos colaboradores como vão poder se adequar para acompanhar aos jogos do Brasil. Mas, independente da maneira como irão disponibilizar o horário, o que não pode é haver queda de produtividade, atividades não cumpridas, relatórios não entregues ou qualquer outra tarefa que prejudique o andamento da empresa.

O consultor Rodney Ribeiro, da Dinâmica Estratégia, também ressalta importância do planejamento para assegurar que os objetivos da empresa serão mantidos mesmo com interrupções causadas pelas partidas da seleção.

Segundo Ribeiro, uma boa forma de elaborar uma estratégia eficiente é dividir os empregados em pequenos grupos para que sugiram como organizar os horários de jogos e eventuais compensações de horários. "Imagine um chão de fábrica com 100 empregados. Di-



No "call center" da Unimed, o jeito será instalar uma TV no local durante os jogos da Copa

vide-se em pequenos grupos para que em 10 ou 15 minutos tirem uma proposta até se chegar a um consenso."

A participação dos empregados no processo, segundo Ribeiro, possibilita o engajamento das pessoas que é essencial para o sucesso da proposta a ser desenvolvida em tempo de Copa do Mundo ou não.

Para o presidente da Associação Comercial e Industrial de Rio Preto (Acirp), Maurício Bellodi, o contexto da Copa do Mundo na África do Sul não corresponde a outras situações enfrentadas pelo setor empresarial. "O fute-

bol é uma paixão nacional e vai ser difícil fazer com que as pessoas deixem de assistir os jogos."

Ele acredita que, mesmo com a suspensão de algumas atividades nos horários dos jogos, a competição vai trazer benefícios para toda a economia na medida em que estimula e aquece a produção e a venda de uma grande quantidade de produtos.

Empresas liberam

O empresário Alexandre Sanson, proprietário das indústrias Quimidet e Chemisch, informou que vai liberar os em-

pregados pouco antes do início da partida na terça-feira, quando o Brasil enfrenta a Coreia do Norte às 15h30, para assistir o jogo sem precisar voltar para a empresa. No caso do jogo contra Portugal, a ideia é antecipar o almoço para às 10h30 com os funcionários voltado ao trabalho após o almoço e, posteriormente, compensar as horas suspensas de trabalho de acordo com a necessidade.

Ribeiro afirmou que em empresas nas quais os trabalhadores não podem parar, como o caso de transporte de passageiros, uma medida que pode minimizar o problema é a realização

Informação evita gafes

Apesar do clima festivo da Copa do Mundo, os empregados devem se informar se a empresa em que trabalham permite o uso do uniforme da seleção antes de tirar a blusa amarelinha do guarda-roupa.

Christian Barbosa, consultor da Triad SP, lembrou que se a empresa adotou o esquema de rodízio de grupos, é preciso que o empregado verifique quais as datas e horários dos jogos que vai poder assistir para gerenciar a agenda e realizar atividades antes e depois do horário do jogo.

Barbosa disse ainda que é comum as pessoas lotarem a agenda de compromissos na segunda-feira e muitas vezes não conseguem cumpri-los. Assim, a terça, estreia do Brasil na Copa, vai ficar ainda mais complicada. "Pense na semana como um todo. Não utilize somente um dia para

agendar todas as tarefas importantes."

Para aquelas situações em que é preciso fazer uma reunião inadiável num dia de jogo, a sugestão de Barbosa é marcar um horário próximo ao início da partida. "Desta forma, provavelmente, as pessoas que irão participar serão mais precisas e rápidas".

Além disso, existem empresas que não devem dispensar os empregados após as partidas da seleção brasileira. Nesse caso, por causa da adrenalina e da animação, torna-se um pouco mais difícil retomar as atividades que havia parado de fazer para acompanhar a partida.

"Nesse caso, procure iniciar com pequenos afazeres, como responder e-mails ou retornar ligações. Aos poucos, você conseguirá normalizar o seu ritmo." (CES)

de rodízios para que todos os empregados possam assistir pelo menos uma das partidas.

Segundo Barbosa, muitas empresas já definiram como irão administrar as equipes para que possam assistir os jogos da seleção brasileira no mundial. "Conheço algumas que irão dispensar os colaboradores em forma de rodízio, outras que disponibilizaram televisores nos setores para que os profissionais acompanhem os lances no próprio local de trabalho.

A Unimed Rio Preto informou que vai dispensar cerca de 300 empregados pouco an-

tes de começar os jogos do Brasil marcados para às 15h30, sem que precisem retornar ao trabalho. No caso do jogo às 11 horas, contra Portugal, o retorno das atividades ocorre após o almoço.

No entanto, um grupo de 50 funcionários que opera o "call center" não vai ser dispensado e a empresa pretende colocar um aparelho de televisão no local de atendimento aos clientes por telefone.

A cooperativa de médicos estreia na segunda-feira o uniforme que os empregados vão usar durante a Copa do Mundo.